



Chapa 1 é eleita com 96% dos votos

Participação da categoria foi acima de 80%

Em uma eleição histórica, pela primeira vez totalmente virtual, os bancários da base do Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Dourados e Região definiram a diretoria que ficará à frente da entidade pelos próximos quatro anos. A Chapa 1 – Resistir e Lutar para reconquistar direitos – foi declarada eleita, com 423 votos (96,35%) do total de 439 votantes.

Foram registrados apenas 10 votos nulos (2,28%) e 06 brancos (1,37%). O índice demonstra que a categoria confia no trabalho da entidade. Na presidência, Carlos Alberto Longo, e na vice, Raul Lídio Pedrosa Verão. A posse está marcada para acontecer no dia 1º de junho.



A eleição para a Diretoria e Conselho Fiscal do Sindicato começou às 8h da terça-feira (19/05) e terminou às 17h da quarta-feira (20/05). O pleito foi marcado pela tranquilidade e democracia. Todos os aptos tiveram a oportunidade de votar através do link enviado ou acessando o mesmo através do site da entidade.

Diretoria eleita agradece confiança

O alto índice de participação no pleito eleitoral, onde mais de 80% dos associados exerceram o direito ao voto, mesmo se tratando de chapa única, aliado ao índice de 96,35% de votos depositados na Chapa 1, refletem a confiança num projeto vencedor que sempre se pautou e conduziu o trabalho com ética, respeito e sintonia com a categoria.

“Superado o desafio de realizar a primeira eleição virtual do nosso sindicato e de um sindicato filiado a Fetec-CUT do Centro Norte é o momento de agradecer a participação maciça da categoria bancária da ativa e aposentados, numa demonstração de unidade, espírito democrático e confiança na direção do sindicato,

o que aumenta ainda mais nossa responsabilidade na defesa dos trabalhadores do ramo financeiro e da classe trabalhadora.” Declarou o presidente eleito, Carlos Longo.

A diretoria eleita com renovação de mais de 30% de seus componentes vai continuar lutando para: defender os bancários no seu cotidiano dos locais de trabalho; para melhorar as condições de trabalho; contra o assédio moral e as metas abusivas; por segurança e pela saúde, especialmente neste momento de pandemia. O compromisso é lutar para reconquistar e preservar direitos, além de avançar ainda mais nas conquistas. Direção e categoria, juntos somos mais fortes.

Retomada econômica depende das estatais

A pandemia causada pelo coronavírus evidencia a importância das empresas públicas na retomada da economia no país. Os bancos, por exemplo, podem colaborar reduzindo drasticamente a taxa de juros. Caso contrário, pessoas físicas e jurídicas podem quebrar. Além disso, especialistas defendem a tributação das grandes fortunas, heranças e dividendos.

Apesar da desorganização do governo federal, a Caixa, como banco 100% público, tem sido fundamental para garantir o pagamento do auxílio emergencial para os desempregados e trabalhadores informais. Através do cadastro do Bolsa Família, 20 milhões de famílias conseguiram receber o benefício.

A Caixa, Banco do Brasil, BNDES e Petrobras foram essenciais na crise de 2008. Graças às estatais foi possível continuar gerando emprego e renda na contramão da recessão.

BB impõe duas férias

De forma unilateral, sem negociação com o movimento sindical, o Banco do Brasil obriga os funcionários a tirarem duas férias durante o período de pandemia da Covid-19. Embora esteja prevista na MP 927, a atitude da empresa se mostra arbitrária, sobretudo em decorrência da falta de diálogo. Muitos trabalhadores, ao retornarem às atividades, vão ficar até dois anos e meio sem poder tirar férias. Um absurdo que só aumenta a probabilidade de esgotamento mental e elevação do índice de adoecimento. Sem falar na provável baixa produtividade.

Caixa reduz proteção aos seus empregados

Em uma atitude equivocada, a Caixa abrandou as medidas do novo protocolo de atuação de gestores e empregados, o que pode colaborar para que as agências se transformem em um local ainda maior de propagação do novo coronavírus. Por conta do anúncio feito pelo banco na segunda-feira, o movimento sindical exige que a Caixa reveja a sua posição. A empresa reduziu a segurança da saúde dos funcionários e da sociedade perante a Covid-19. Por se tratar do banco, hoje, com maior movimentação de pessoas, é uma irresponsabilidade a empresa retroceder nas ações preventivas, enquanto o número de casos de contaminados cresce em todo o país.

Desmatamento Amazônia

Nem mesmo o distanciamento social devido à pandemia do novo coronavírus, impede que o meio ambiente seja agredido. Em abril, o desmatamento da Amazônia registrou aumento de 171% comparado ao mesmo mês de 2019, o maior já visto nos últimos 10 anos, conforme levantamento feito pelo Imazon (Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia). As terras indígenas são as mais atingidas e a população está entre as mais vulneráveis à Covid-19. A Funai confirmou mais de 350 casos de indígenas contaminados por coronavírus no Brasil, sendo mais de 20 somente no Dsei (Distrito Sanitário Especial Indígena) Yanomami, em Roraima.